

N.º Gp0179-IX
Proc.º 30.06.01.03
35.02.02
35.02.03
35.02.04
Data: 16-03-2017

Assunto: Intervenção final Plano e Orçamento 2017 e OMP's 2017-2020

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores membros do Governo,

Um dia, um incontestável socialista advertiu: *“Há mais vida para além do Orçamento”* (Jorge Sampaio, 25 de abril 2003).

E há! Há mesmo...

Mesmo apesar de termos iniciado esta discussão, há três dias atrás, a ouvir o Sr. Vice-presidente do Governo efusivo a destacar *“uma retoma progressiva e sustentada do emprego, da atividade económica e do rendimento das famílias e das empresas”*.

Aliás, voltamos a ouvir uma velha versão da Região oásis, quando aqui foi dito que *“após seis longos anos de turbulência financeira (...) houve apenas uma parte do território nacional que resistiu”*.

Permitam-me citar alguns títulos de notícias (nunca desmentidas) que, ao longo, só, do último ano, foram veiculadas pela imprensa regional e que transmitem resultados de dados estatísticos ou opiniões de parceiros sociais.

“PIB dos Açores aumenta, mas afasta-se das médias nacional e europeia”;

“Balança comercial dos Açores é negativa na ordem dos 41 milhões de euros”;

“Administração Pública dos Açores é a que dá mais empregos”;

“Um em cada três jovens até aos 24 anos sem emprego”;

“4200 trabalhadores por conta de outrem ganham menos de 310 euros nos Açores”;

“2016 foi um dos piores anos de que há memória para as pescas nos Açores”;

“AICOPA denuncia situação dramática para as empresas de construção civil”;

Federação Agrícola alerta: “Mais de 40% do leite na falência”;

“Mais de 10 mil doentes continuam à espera de cirurgia e listas voltam a aumentar”;

“Açores com a taxa de mortalidade mais elevada nas doenças respiratórias”;

“Em Portugal é nos Açores que existe a maior percentagem de mortes por consumo de álcool”;

“Mais de 3 mil crianças com apoios do Banco Alimentar”;

Cáritas afirma: “Uma em cada 4 crianças açorianas é pobre”;

“Continua a haver fome nos Açores, denuncia o Bispo de Angra” ...

Como disse, todas estas afirmações são títulos de notícias... Não são denúncias políticas ou partidárias, apesar de muitas vezes alertamos para estas situações.

Efetivamente há mais vida para além do Orçamento!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,**

Está a chegar ao fim a análise ao Plano de Investimentos e Orçamento da Região para 2017 e das Orientações de Médio Prazo 2017-2020.

O Governo apresentou os seus documentos como ambiciosos, assumindo que irá cumprir com os compromissos assumidos.

O CDS-PP partiu para esta discussão, como sempre, sem posições pré-definidas, com uma postura construtiva, séria e responsável.

Queremos Dar Valor aos Açorianos!

Não nos inibimos nunca de criticar o Governo e fizemo-lo com veemência, quando foi preciso denunciar promessas por cumprir, investimentos por concretizar, reduções de verbas em áreas fulcrais para o desenvolvimento económico e social dos Açores.

Mas para cada uma das nossas críticas, estão aí todas as nossas propostas de alteração.

No CDS queremos uma política com efeitos práticos para as pessoas, pelo que exercemos o poder da oposição: o poder de influência; o poder de alterar e melhorar as propostas do Governo.

Temos a obrigação de, perante o que entendemos estar mal ou menos bem, propor alterações. Move-nos a humildade democrática, não a arrogância de tudo saber.

Do mesmo modo deve a maioria e o Governo ter a humildade democrática de apurar as boas propostas da oposição e de as aprovar, como já fez no passado.

Estaremos aqui para cumprir e fazer cumprir!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,**

Manifestamos estranheza por se ouvir dizer que o grande objetivo é o emprego, mas registarmos uma redução de verba de cerca de 200 mil euros nas políticas de emprego e qualificação profissional, face a 2016.

Faz-nos confusão vemos os principais setores produtivos – agricultura e pescas – a perder mais de 5,6 milhões de euros de investimentos, face ao último ano.

Parece-nos má opção cortar-se mais de um milhão de euros ao turismo, setor emergente e principal impulsionador da retoma económica.

Nos setores sociais, onde os Açores apresentam indicadores dramáticos e preocupantes, ao nível da educação e saúde, este Plano e Orçamento corta 6 milhões à Educação e 4 milhões no desenvolvimento do sistema de saúde.

Por outro lado, o CDS não é indiferente ao facto de neste Plano e Orçamento vigorarem um conjunto de medidas, aprovadas nesta Assembleia por proposta nossa e que já ajudam a colmatar as maiores dificuldades das empresas e das famílias, como uma diferenciação fiscal que beneficia os Açorianos ao nível do IRS e do IVA.

E o COMPAMID, ainda hoje medida inédita no contexto nacional, que também por proposta do CDS foi alargado aos titulares de pensão de invalidez.

E, senhor Secretário Regional da Saúde, está já aberto o precedente de poder, através de grande reportagem em televisão nacional, ter a ousadia de ceder à República esta pioneira medida de apoio social implementada nos Açores. Mas, faça a fineza de reconhecer o cunho autoral da iniciativa!

Não esperámos por um Plano e Orçamento para melhorar o combate às inaceitáveis listas de espera cirúrgicas, mas também não deixamos passar a oportunidade de aproveitar, exatamente, este momento, para continuar a inovar e a propor medidas e verbas complementares.

É, neste sentido, que apresentamos um conjunto de propostas de alteração ao Plano e Orçamento, visando colmatar necessidades das famílias e das empresas, contribuir para um melhor e mais humanizado Serviço Regional de Saúde, apoiar a iniciativa privada a gerar mais riqueza, e procurando, até, aproximar os Açorianos dos atores políticos regionais e colocá-los a decidir sobre a distribuição das verbas públicas que resultam dos seus impostos.

Assim, o CDS orgulha-se de, mais uma vez, apresentar duas medidas inovadoras para a Região:

A criação do CIRURGE – um plano urgente para a realização de cirurgias extra, para o combate imediato às situações de especialidades onde os doentes estão há mais de 18 meses em lista de espera;

E a implementação do Orçamento Participativo da Região, como forma de facultar a todos os Açorianos a possibilidade de poderem decidir, de forma direta, sobre a utilização das verbas inscritas nos Planos e Orçamentos futuros da Região, a fim de se concretizarem projetos que entendam importantes para a valorização da sua ilha ou comunidade.

Gostaríamos também de ver este Parlamento aprovar um aumento de 10% do Complemento Regional de Abono de Família para crianças e jovens, assim como a inclusão de verbas para a continuação da implementação do regime de empréstimo de manuais escolares aos alunos dos ensinos básico e secundário.

Ainda na saúde, propomos a inscrição de uma verba necessária à aquisição de um equipamento de telemetria cardíaca para o Hospital da Terceira, imprescindível para que se continuem a salvar vidas.

Para incrementar o estímulo à iniciativa privada e à criação de emprego, propomos a aquisição de um avião mini cargueiro para facilitar o escoamento e a exportação de produtos da agricultura e das pescas, setores produtivos que são o pilar do desenvolvimento dos Açores, bem como reforçamos a verba para a construção urgente do Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes.

Entendemos ser necessário ampliar a capacidade de frio do Matadouro da ilha do Pico, assim como avançar com a rápida construção do novo entreposto frigorífico do porto das Velas.

No turismo queremos catapultar a nossa história e cultura para a captação de mais valias, insistindo na motorização e aquisição de equipamentos fundamentais à navegação da lancha Espalamaca e fazendo o museu dos cabos submarinos na cidade da Horta.

Não esquecemos a imprescindível implementação do Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge, mantendo um património único na realidade açoriana e estimulando a economia da ilha, ao nível das acessibilidades, produções agrícolas e trilhos turísticos.

Ainda no turismo apresentamos uma proposta de apoio aos empresários do setor, particularmente aqueles com investimentos nas ilhas mais pequenas e ainda com efeitos nefastos provocados pela sazonalidade.

Falo da “Medida 30-30” que visa conceder um apoio às unidades hoteleiras para fazer face aos seus custos energéticos, no montante de 30%, sempre que as suas taxas de ocupação, na época baixa, venham abaixo dos 30%.

Nas acessibilidades, o CDS entende ser fundamental melhorar as condições de operacionalidade dos aeródromos das ilhas das Flores, São Jorge e Graciosa, investindo no apetrechamento e certificação da iluminação das respetivas pistas de aviação.

Outra importante proposta que fazemos é a da inclusão de uma verba para a reposição urgente em funcionamento do radar meteorológico da ilha Terceira, para, em conjunto com o radar a instalara na ilha de São Miguel (processo, aliás, iniciado na vigência do Governo PSD/CDS da República) melhorar as previsões e garantir a segurança de pessoas e bens.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,**

Temos um compromisso com os Açorianos e estamos a cumpri-lo!

Para nós o bem-estar, a qualidade de vida e o conforto dos mais necessitados estão manifestamente acima da ânsia do poder ou da intriga político-partidária.

Queremos ser parte ativa no desenvolvimento dos Açores, até porque, como um dia disse Abraham Lincoln, “*o mundo muito pouco atentarà e muito pouco recordará o que aqui dissermos, mas jamais esquecerá o que aqui fizermos por ele*”!

O Deputado Regional

Artur Lima